

Desencanto afasta parlamentares da política

Expressivo número de deputados resolve se afastar da vida pública por causa dos escândalos

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — Expressivo número de parlamentares está deixando a vida pública. Eles têm muitas justificativas para a decisão, mas a principal é o desencanto com a política, provocado pelos escândalos que envolveram o Congresso nos últimos dois anos. A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento pediu a cassação de 18 deputados e um senador. O desgaste chegou a tal ponto que a principal sugestão dos eleitores aos candidatos à Presidência da República é o fechamento do Congresso Nacional.

No peso da decisão de abandonar a vida pública, há problemas de imagem, provocados por escândalos, como o vivido pelo deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE). Ele acha que cumpriu seu principal papel: o de evitar a cassação

Jorge Cardoso/AE—20/1/94



Fiúza conservou mandato, mas não quer reeleição

do mandato. Fiúza foi acusado pela CPI do Orçamento por falta de decoro parlamentar, envolvimento em irregularidades na tomada de empréstimo de bancos oficiais e eletrificação de fazendas e alterações no Orçamento da União, quando este já tinha sido aprovado pelo plenário do

concretas de se tornar presidente da Câmara e de ser nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) antes mesmo de completar 50 anos. O fracasso da revisão constitucional, do qual foi relator, ditou seu futuro. Desiludido, ele não viu mais sentido em retornar para a Câmara. Ale-

gou motivos pessoais para essa desistência da política.

Agora, ele não vê mais sentido em disputar a reeleição. Outro que desistiu do Congresso, pelo menos nos próximos quatro anos, é o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS). Até um ano atrás, Jobim era tido como uma das maiores revelações parlamentares dos últimos tempos, com possibilidades

de se tornar presidente da Câmara e de ser nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) antes mesmo de completar 50 anos. O fracasso da revisão constitucional, do qual foi relator, ditou seu futuro. Desiludido, ele não viu mais sentido em retornar para a Câmara. Ale-

gou motivos pessoais para essa desistência da política. Do PT não voltam para a Câmara parlamentares que tiveram atuação destacada nos últimos oito anos, como o ex-líder Vladimir Palmeira (RJ), o professor Florestan Fernandes (SP) e o sindicalista João Paulo Pires (MG). Vladimir sentiu-se traído pelo PT. Ganhou as prévias para governador do Rio, mas o diretório regional acabou optando pela candidatura do vereador Jorge Bittar. Florestan não tem mais condições de saúde para disputar uma reeleição.

João Paulo Pires, o mais rebelde parlamentar da bancada petista, também vai abandonar a vida pública por causa da desilusão. "Não posso negar que estou muito frustrado com tudo, até com meu partido", confessa João Paulo. Ele queria que o PT participasse da revisão constitucional e chegou a apresentar 30 emendas, utilizando para isso o nome de outros colegas. Agora, João Paulo deverá ser professor da Escola Sindical 7 de Outubro, de Belo Horizonte.